

# Alegorias Sobre Um Certo Álamo

(Júlio B.)

## 1. Cada Um Com A Sua Graça, Meu Caro

*Era pra ser apenas um comentário manhoso. Um flerte diferente. Mas infelizmente não foi compreendido. Pelo contrário, foi cortado. Vindo de uma pessoa a quem me acostumei a chamar de gentil, eu diria que foi até rude. Mas o que eu esperava? Romantismo? Seria fácil demais. Eu me apaixonei então.*

### **Sem Graça**

(Júlio B.)

Ao menos algumas palavras de simpatia, acho que eu merecia.

Lembre-se de que eu estava me esforçando para ser gentil.

Veja que ainda agora estou.

Ao menos palavras mais dóceis, já que tentei apenas ser engraçado.

Ria, se quiser, ou me ridicularize, se achar melhor...

Ou então venha ser o meu amor.

## 2. Duas Ausências E Uma Oração

*Vivendo sempre através da indecisão, o empurrãozinho final para o estado enamorado crônico se deu por ironia. Quando parecia o fim de uma esperança, quando eu já tentava me dar algum prêmio de consolação, bastou duas ausências e uma oração para reacender em mim o desejo máximo. Uma oração simples, de sujeito simples, verbo de ligação trivial e predicativo estereotipado.*

*Todas as idas ao banheiro foram apenas desculpas para que algo acontecesse. Mas nada demais aconteceu naquela noite. Apenas a confirmação. E eu me tranquei na iluminada sala de tortura dos apaixonados platônicos. E a inspiração em mim brotou mais figurativa, mais alegórica, mais fonética, mais bonita.*

### **Então Éramos Grandes**

(Júlio B.)

E éramos só nós ao fim do espetáculo.

Éramos possibilidades por completo lícitas.

Estávamos sem nossos escudos de cunho estético.  
Éramos as nossas intenções de um modo implícito.  
Estabelecemos vínculo em um acordo tácito.  
Era exposição onde havia sido sempre símbolos.  
Estávamos tímidos e ainda assim simpáticos.  
E eu me escorava em desculpas diuréticas.  
Era você o abalo do desejo em mim outrora estático.  
Era em mim a contenção sensata do que era ímpeto.  
Eu estava em um dia ao extremo analítico.  
É que eu sempre fui um pouco matemático.  
E veja que isso não quer dizer que eu tenha sido lógico.  
Éramos sensíveis, e eu me mantive lúcido.  
Éramos românticos, mesmo que exóticos.  
Era você de alvo brilho cósmico em sua música.  
Escrevo-te em abuso de proparoxítonas.  
Envolve-te em um manto de palavras dignas de um príncipe.  
Éramos astros na aurora e no crepúsculo.  
E era silêncio o que nos veio por último.  
Éramos muito pouco diálogo do tipo prático.  
Éramos ditos por aqueles detalhes clássicos.  
Éramos desvendados em olhares mágicos.  
Éramos enfim sorrisos vívidos.  
Éramos distorções em gestos plásticos.  
Estávamos na iminência do desejar cinético.  
Éramos corpos à beira do colapso físico.  
Éramos gigantes em órbitas coincidentemente síncronas.

### 3. Assonância

*Sem ter nada real em que me basear, a energia foi toda empregada na observação exaustiva dos detalhes. Cada um deles era bem analisado. Cada nome, cada coincidência, cada propriedade poética, cada figura de linguagem. Qualquer coisa que fizesse lembrar o alvo daquela paixão, mais uma platônica.*

#### **Átomos Assonantes**

*(Júlio B.)*

Abuso da simbologia.  
Anoto as coincidências.

Arrumo os pretextos.

Sonho alto com a possibilidade.

Será que algum dia será real?

Será que algo assim pode ir além do âmbito da minha cabeça?

Há o amor de ser arremessado ao alvo?

Cabe aos apaixonados solitários a anunciação?

Ao me declarar, seria eu correspondido?

Eu escrevi... será que eu fui ao menos lido?

Sinto que não há muita atenção na via contrária.

Será que estou numa estrada apropriada?

É intuição apenas, um alarme abstrato de lucidez,

Mas sinto que não são muitas as minhas chances no fim da contas.

Afinal, ao lado de quem ele está agora?

A quem ele destina sua arte e afeição? A mim? Não, não.

Almejo à distância o toque e alimento a adoração platônica,

Mas assumo que meu ar pessimista é problema de auto-estima.

É pavor de arriscar minha dignidade e arruinar o que ainda me mantém altivo.

Ah, mas meu coração anseia tanto que eu tome logo uma atitude.

Cada átomo em mim ressoa ardente quando ele me olha de perto.

As minhas esperanças, as antigas e as atuais,

As de alegria e as que eu nem me lembro mais,

Cada uma delas me afirma que ele deveria ser o meu par.

## 4. Dátilo

*E, de repente, a paixão por uma pessoa se confundiu pela paixão por uma alegoria usada para referenciar a pessoa. E eu não sabia o que me dava mais prazer: estar novamente apaixonado ou estar escrevendo de modo tão rebuscado.*

*As palavras esdrúxulas conquistaram o último suspiro de inspiração que restava em mim. Seria mais fácil rimar com oxítonas, embora a maioria das palavras na língua portuguesa seja paroxítona. No entanto, a excentricidade foi o brinde que veio junto com a nova paixão.*

### **Proparoxítonas**

*(Júlio B.)*

As sílabas escapam líricas pelos lábios rubros.  
Os vocábulos se lançam nítidos em versos longos.  
A música é sentida na leitura rítmica das palavras.  
A tônica realça a súbita impressão poética.

O recurso é lingüístico e sobrevive sem rimas qual um naufrago.  
A gramática alicerça as vértebras sobre as quais o tema é sólido.  
As páginas são os receptáculos do que já foi risos e lágrimas.  
A metáfora disfarça o trânsito de idéias de gênero esdrúxulo.

Os versos tecem o séqüito eclético que segue livre de métricas.  
As estrofes, em número tríplice, exaltam a construção de efeito dátilo.  
O poema leva pitadas metalingüísticas, mas a ênfase é proparoxítone.  
A sensação não é ortográfica, mas sim excêntrica, antepenúltima.

## 5. O Álamo

*A admiração seguia secreta, mas alguma urgência em mim impulsionava a necessidade de me declarar o quanto antes. Mas aconteceu primeiro em um sonho. Um sonho cíclico, encenando múltiplas cenas de um mesmo ato. O louvável ato de se declarar apaixonado. No sonho, teve sempre final feliz.*

*Mesmo fora do sonho, não era algo tão impossível assim de acontecer. Na verdade, bastava apenas aquele a quem então chamei de álamo querer. Exceto isso, não havia mais nada que pudesse impedir a coincidência entre o sonho e a vida acordada. Por alguns dias, cheguei a imaginar que estivesse ao meu alcance.*

### **Ao Alcance**

*(Júlio B.)*

Acordo excitado por um estímulo quase único.  
Mas bem rápido percebo que foi tudo onírico.  
Foi fantástico como nas películas, mas foi só um sonho.  
Várias versões de um mesmo sonho com o álamo pretendido.

O álamo é o cume da árvore dos desejos que em mim florescem.  
O álamo é o cúmulo de qualquer vitória que eu tenha batalhado.  
O álamo é a presença mais harmônica do contexto em que me encontro.  
O álamo agora é alcançável e, alcançando-o, seria o ápice de mim.

Os acasos são ótimos, mas céticos demais para os meus hábitos.

Os dias seguem lânguidos, a solidão segue lívida ao meu lado.  
O passeio é público, o gosto é rígido, a cidade é fria,  
Mas o coração é crédulo, o álamo é belo, o esforço é máximo.

Meus olhares são quase ilícitos e eu não tenho álibi.  
Seu retrato é falso (e marítimo), mas eu o trago em meu cérebro.  
As proparoxítonas induzem à coincidência cósmica...  
O que por mérito justifica então o álamo.

## 6. Anáfora

*As construções poéticas conspiraram, de fato, para a existência dessa paixão.  
Conspiraram cosmicamente. E também o olhar do belo álamo.*

*Por quantas vezes aqueles olhos não me censuraram? Por quantas vezes aqueles  
olhos não me apoiaram? Por quantas vezes aqueles olhos não se esconderam de mim em  
sigilos que eu jamais tomarei conhecimento? Por quantas vezes aqueles olhos não olharam  
para outras direções?*

*Em mais um espetáculo, além do deslumbre imposto pelo palco, havia uma áurea  
de fragilidade em torno da situação. Houve até clichê de ensaiar as falas no banheiro, em  
frente ao espelho. Falas que nunca foram ditas. Espelhos solitários. Naquele espetáculo,  
apenas uma gaita foi tocada.*

### **Eu Queria Ser Sua Gaita**

*(Júlio B.)*

Eu queria encontrar uma maneira de te dizer como eu me sinto.  
Eu queria que você soubesse que meus pensamentos são todos em você.  
Eu queria conseguir demonstrar o quanto você significa pra mim.  
Eu queria ser a pessoa mais especial do seu mundo.  
Eu queria ser seu, em resumo.

Você sorriu e me ganhou.  
Você estava anafórico em seu show.  
Você foi gentil e eu me derreti.  
Você me questionou e eu cedi.  
Você me cativou, mas você não está agora aqui (comigo).

Eu queria que visse o meu desejo de que você me leve no seu olhar.  
Eu queria ler o leve mistério que você trás no seu olhar.  
Eu queria ouvir as opiniões que você levemente impõe com o olhar.

Eu queria ser leve e belo e terno só pra você olhar.  
Eu queria ser o alvo do seu olhar.

Eu queria que essa fase platônica passasse mais rápido.  
Mas ainda espero o melhor ensejo para o flerte mais sábio.  
Ensaio a reciprocidade em cada sonho.  
Eu queria ser sua gaita,  
Pra poder enfim sentir o toque dos seus lábios.

## 7. Auto-Estima Em Ascensão

*Eu nunca fui do tipo que consegue se manter pra baixo por muito tempo. Eu estava deslumbrado e, de certa forma, tórpido em minha própria concepção. Eu me subjuguiei. A visão nublada atrapalha pra caramba. Mas chega uma hora que a neblina vai embora e você se percebe: - ei, não é bem desse jeito!*

*Por mais qualidades que eu pudesse listar no interessante álamo, eu não me sentia tão alguém assim. E, se eu o achava apaixonante, então por que também eu não seria? E, se ele não me notava, acho que o problema realmente era dele.*

*Ah! No papel, parece bonito. Talvez ele tenha notado, e apenas preferiu me ignorar. O que mutila bastante a minha auto-estima. Mas agora ela está em um jato espacial a caminho de uma nova fase. No fundo, eu queria que ele me notasse, mesmo que me dissesse não. Mas duvido inclusive de que ele tenha me conhecido de verdade.*

### **Abre O Olho**

*(Júlio B.)*

Você pode ser apto, mas nem sempre é autêntico.

Você pode ser o próprio brilho do sol, mas nem sempre é brilhante.

Você pode ter o sabor das estrelas, mas você nem sempre é doce.

Você pode ter meu coração, mas ele ainda bateria sem você.

Você pode ter o nome poético, mas eu posso me cansar de repeti-lo.

Você pode ter o ar encantador, mas eu posso mudar de ares.

Você pode tocar as nuvens, mas eu posso ter outros sonhos.

Você pode tocar meu coração, mas eu posso desejar outros toques também.

Você pode ter formação crítica, mas não parece refletir sobre a situação.

Você pode ter os seus talentos, pena não ter reparado o quanto eu os reparo.

Você pode ter meu coração, mas é só modo de dizer, pois ele ainda é meu.

Você pode ser unânime, mas além de opinião, eu tenho sentimentos próprios.  
Você pode ser gentil, mas eu também sou.  
Você pode ser o mais legal, mas abre o olho.

## 8. Lucidez Aliterada

*Meu coração é sempre utópico, mas a razão já conseguia prever o final. Apesar disso, uma declaração ainda se fazia necessária para que eu pudesse matar essa paixão de um modo inequívoco. Todos os flertes tácitos deixavam margem para o câncer chamado dúvida.*

*Durante o planejamento do ensejo perfeito para as falas diretas, olho no olho, a paixão foi à distância e de súbito exposta à luz. E mais uma vez era a razão que estava certa. Aquela paixão nunca sairia do píffio patamar das paixões não-correspondidas. Morreu ali.*

*Não. Não sofri. Não sofri porque a estima estava alta, a personalidade estava firme, o humor estava fino. Acabou. Então, eu ri.*

### **Luz**

*(Júlio B.)*

Lua lá no alto tão longe.

Lugar algum seria tão lúgubre.

Nos olhos flutuantes, sei que saí lucrando.

Nas lembranças líricas, admito meus lapsos lúdicos.

No estilo dátilo, alegro-me por ter sido bom aluno.

Lúcido, lanço-me a novas evoluções.

Lutei com as letras que tinha e não deu.

Não houve soluço, mesmo porque eu nunca fui dado a luxos.

Não houve abalo, mesmo porque eu não estava ludibriado.

Não houve como amá-lo, porque não houve abertura.

Luva sem mão.

Lustre sem brilho.

E a luz se apagou.